15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP – 2024

SABRINA. MEIRELIS DA SILVA[1], FERNANDO. MENDONÇA HECK[2]
[1]Estudante do Curso Técnico Integrado em Eletrônica, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Tupã, sabrinameirelis792@gmail.com
[2]Professor de Geografia do IFSP Campus Tupã, fernando.heck@ifsp.edu.br

Entre empregos e agravos à saúde do trabalhador em frigoríficos do Oeste Paulista: os territórios da degradação do trabalho

RESUMO
Compreende-se que o Brasil nestas duas primeiras décadas do século XXI intensificou suas características seculares de uma formação socioespacial de capitalismo dependente da qual a expansão das *commodities* agrominerais, dentre elas o setor de frigoríficos, é um exemplo fundamental. Neste setor econômico os agravos à saúde do(a) trabalhador(a) são uma das principais evidências da degradação do trabalho. Deste modo, estudar os agravos à saúde do(a) trabalhador(a) em frigoríficos do Oeste Paulista (mesorregiões de Marília e Presidente Prudente) é o objetivo central da pesquisa. A metodologia empregada foi a da análise quantitativa de dados estatísticos que englobem as relações entre trabalho e agravos à saúde do(a) trabalhador(a), construindo mapas temáticos sobre o assunto. Os principais resultados demonstram que o emprego em frigoríficos na região estudada estão fortemente concentrados em apenas 4 municípios e que o setor possui lugar de destaque na geração e acidentes de trabalho.
PALAVRAS-CHAVE: trabalhador; frigoríficos; saúde do(a) trabalhador(a).

Employment and Health Issues Among Workers in Meatpacking Plants in Western São Paulo: The Realities of Work Degradation

ABSTRACT
Brazil, in the first two decades of the 21st century, has seen a strengthening of its secular characteristics as a socio-spatial formation of dependent capitalism. A key example of this is the expansion of agro-mineral commodities, including the meatpacking sector. In this economic sector, worker health issues are a major indicator of labor degradation. Therefore, the primary objective of this research is to examine the health impacts on workers in meatpacking plants located in the western part of São Paulo (specifically in the mesoregions of Marília and Presidente Prudente). The research methodology involved a quantitative analysis of statistical data regarding the relationship between labor and health issues, and the creation of thematic maps on the topic. The main findings reveal that employment in meatpacking plants is highly concentrated in just four municipalities, and that this sector plays a significant role in the occurrence of work-related accidents.
KEYWORDS: worker; meatpacking plants; health worker.

INTRODUÇÃO

É importante compreender que o capitalismo brasileiro e latino-americano apresenta aspectos que o diferencia dos países centrais. Um deles é o peso da produção/exportação de *commodities* agrominerais verificada na balança comercial nacional. Elementos estruturais como a superexploração do trabalho, as desigualdades sociais significativas e a manutenção de economias com centralidade na

agroexportação, são aspectos que marcam a particularidade dos países dependentes no capitalismo global.

Isso quer dizer que a debilidade econômica e as questões sociais dos países de capitalismo dependente são estruturais, conformando um capitalismo peculiar que só pode ser compreendido se observamos sua particularidade no âmbito do modo de produção capitalista global. Tais aspectos se confirmam quando percebemos que o Brasil, deste século XXI, vem se tornando cada vez mais uma enorme plataforma territorial-econômica que combina alta e fácil valorização para capitais mercantis-financeiros, com o corolário da degradação do ambiente, trabalho e saúde como parte desse processo (Brandão, 2010).

Dito isso, estudar o circuito produtivo de frigoríficos no Brasil significa conectá-lo com a permanência de características peculiares da nossa formação socioespacial. Neste sentido, no artigo demonstramos como em escala nacional o setor de frigoríficos gera inúmeros agravos à saúde do(a) trabalhador(a), bem como apresentamos, com os resultados parciais de pesquisa que temos até o momento, essa situação na região Oeste Paulista, com recorte para as mesorregiões de Marília e Presidente Prudente. Os dados indicam que apenas quatro municípios deste recorte territorial concentram mais de 80% dos empregos no setor, assim como a revisão bibliográfica de pesquisas realizadas em frigoríficos da região apontam necessidades de adaptação nas condições de trabalho no setor no que se refere a saúde do(a) trabalhador(a).

MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico da presente pesquisa conta com algumas etapas como a revisão bibliográfica, coleta de dados, sistematização e divulgação dos resultados. As referências principais foram os bancos de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mais especificamente as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Observatório Digital da Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST).

A pretensão é trabalhar esses dados de forma articulada e combinada de modo a subsidiar a produção cartográfica da pesquisa. Para o momento, como a pesquisa está em andamento, apresentamos alguns dados nacionais do ODSST sobre os acidentes de trabalho em frigoríficos no Brasil, sínteses sobre a revisão bibliográfica, bem como o levantamento das informações de empregos no setor para o recorte territorial da pesquisa no Oeste Paulista (mesorregiões de Presidente Prudente e Rancharia) e bibliográfico com estudos de caso na área de saúde do(a) trabalhador(a) desenvolvidos na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se trata de entender a saúde do(a) trabalhador(a) partimos da compreensão da determinação social do processo saúde-doença (Minayo-Gomez e Thedim-Costa, 1997; Lourenço, 2011). Esta tem como característica central a situação dos agravos à saúde do trabalhador, não como algo fortuito ou residual, mas como condição objetiva da acumulação capitalista numa formação socioespacial dependente. Isso porque é a dinâmica da reprodução ampliada do capital que impõe condições de trabalho constitutivas do substrato espacial de todo local de trabalho como as formas de

organização e controle do trabalho que atingem negativamente a saúde e vida do sujeito que trabalha (Perpetua, Heck e Thomaz Junior, 2018).

Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços para o ano de 2022, demonstram a presença significativa das *commodities* agrominerais na pauta exportadora do país. Entre os dez principais produtos da pauta exportadora brasileira no último ano, e que concentram quase 59,6% de tudo o que foi comercializado externamente pelo país, se concentra em: soja (16%), óleos brutos de petróleo ou inerais betuminosos (12%), minério de ferro e seus concentrados (8,9%), óleos combustíveis de petróleo (3,8%), carne bovina (3,7%), farelo de soja (3,4%), açúcares e melaço (3,2%), milho não moído (3,2%), carnes de aves e miudezas (2,7%) e demais produtos da indústria de transformação (2,7%) (Comextat, 2022). Longe dessas informações representarem o desenvolvimento regional, como apontam análises superficiais e comprometidas com os setores hegemônicos do agronegócio, tais dados comprovam a inserção dependente do capitalismo brasileiro na divisão internacional e territorial do trabalho.

Este processo de acumulação capitalista atinge a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras nos mais distintos setores produtivos e com as doenças e acidentes de trabalhos resultantes. Segundo Heck (2017), podemos falar em territórios da degradação do trabalho para entender tais agravos. O conceito é fundamental para a presente proposta, pois permite entender que o que se passa em um processo de trabalho específico e geograficamente localizado, exige considerar contextos geográficos muito mais amplos, sobretudo, em uma conjuntura de mundialização do capital, na qual processos produtivos particulares no mundo todo encadeiam-se, afinados pelo diapasão da economia global financeirizada e produzem agravos à saúde do(a) trabalhador(a).

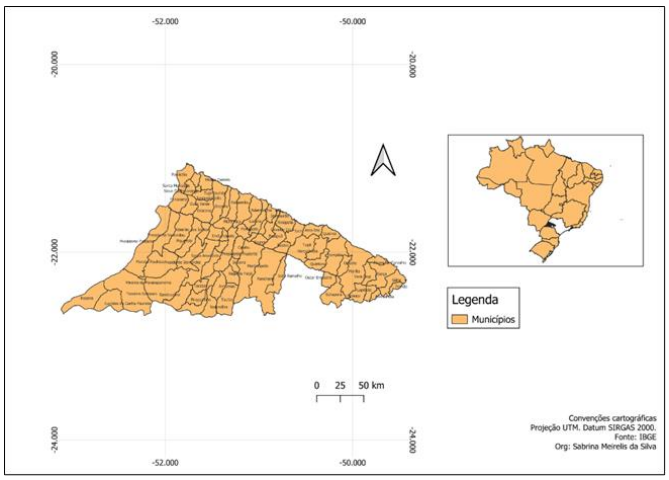
É a partir dessa compreensão teórica que a pesquisa tem estudado o circuito produtivo da frigorificação de carnes de aves, suínos e bovinos nos municípios do Oeste Paulista (Figura 1). Em escala nacional os frigoríficos estão entre os principais geradores de agravos à saúde dos trabalhadores(as). Apesar dos importantes avanços conquistados pela luta do movimento sindical e popular como a Norma Regulamentadora 36, que estabelece patamares mínimos de preservação da saúde e segurança do trabalho em frigoríficos, não é possível afirmar que esteja resolvido por completo o problema dos acidentes e doenças do trabalho no setor (Ruiz et al., 2022).

Segundo os dados do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (ODSST), os frigoríficos registraram no período de 2012-2022: a) 48.752 afastamentos acidentários (B91); b) 255.219 afastamentos não acidentários (B-31); c) 202.274 acidentes de trabalho no Brasil. Considerando os 3650 dias destes últimos dez anos temos a seguinte situação para o Brasil: a) pelo menos 13 trabalhadores/dia afastaram-se por benefícios acidentários; b) 69 trabalhadores/dia afastaram-se por benefícios não acidentários; c) 55 trabalhadores/dia foram vítimas de acidentes de trabalho. Isso significa que na última década pelo menos 138 trabalhadores/dia saíram de suas casas para trabalhar em frigoríficos no Brasil e sofreram algum agravo à saúde.

Ressalta-se, ademais, que as os trabalhos repetitivos realizados no setor de aves, como por exemplo, na esteira ao pendurar o frango nos cones superam 38 movimentos por minuto (Heck, 2017).

Com isso, podemos perceber as condições de trabalho que os trabalhadores são submetidos ao realizar movimentos superiores aos padrões exigidos para manter um padrão de saúde e segurança do trabalho (Sardá, Ruiz e Kirtschig, 2009). Isso só confirma a hipótese de que há a degradação do trabalho nesse setor.

Figura 1 - Municípios das mesorregiões de Marília e Presidente Prudente no Oeste Paulista: recorte territorial da pesquisa



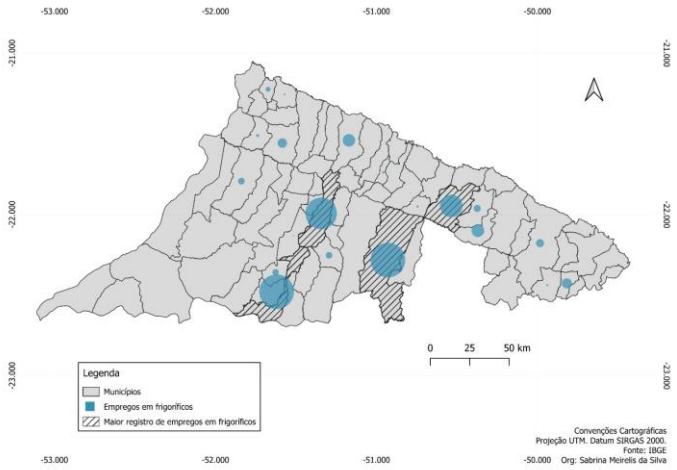
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na região estudada a situação do trabalho não parece diferir muito da realidade nacional, já que pesquisas como a de Bonanato (2020), realizada em frigorífico de Rancharia-SP, indicam existirem problemas em relação à saúde do(a) trabalhador(a), apesar das intervenções ergonômicas no ambiente de trabalho terem minimizado alguns problemas recorrentes. Segundo o autor, há necessidades de readaptações no ambiente de trabalho, pois indicadores específicos levantados na pesquisa mostraram a intensificação ou reaparecimento de outras problemas de saúde constatados principalmente na cervical, lombar e braços.

A pesquisa realizada em Rancharia-SP é importante, pois é o principal município que emprega trabalhadores(as) em frigoríficos nas mesorregiões de Marília e Presidente Prudente. Aliás, os dados obtidos via MTE/RAIS permitem observar que há quatro municípios do Oeste Paulista entre os que mais empregam trabalhadores em frigoríficos na atualidade (dados de 2022): Rancharia, Presidente Prudente, Pirapozinho e Tupã. Dos 5.398 empregos do setor para o referido ano, estes 4 municípios registraram 82,78% destes (Gráfico 1).

Assim, além dos apontamentos verificados na revisão bibliográfica de que o trabalho em frigoríficos se configura como gerador de agravos à saúde do(a) trabalhador(a) também no Oeste Paulista, descobrimos até o momento que os postos de trabalho no setor estão concentrados em poucos municípios. Por isso, para os próximos passos da pesquisa, nosso intuito é viabilizar a realização de um trabalho de campo em frigorífico do município de Rancharia-SP.

Gráfico 1 – Principais municípios empregadores em frigoríficos do Oeste Paulista (mesorregiões de Presidente Prudente e Marília) - 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2022.

Além disso queremos completar o acesso aos dados de saúde do trabalhador para cada uma das localidades do recorte territorial selecionado para a pesquisa, pois para o momento podemos apontar que em Rancharia ocorreram 345 acidentes de trabalho em frigoríficos; 143 em Pirapozinho; 156 em Presidente Prudente e 157 em Tupã para o período de 2012-2022 segundo os dados do ODSST. Ao considerar as realidades locais, os frigoríficos possuem local de destaque na geração de agravos à saúde do(a) trabalhador(a), já que quando comparados a todos os setores econômicos presentes em cada um dos quatro municípios ocupam a liderança dos acidentes de trabalho em Rancharia-SP e Pirapozinho-SP, a terceira colocação em Tupã-SP e a décima quarta em Presidente Prudente-SP.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstram que o emprego em frigoríficos no Oeste Paulista (mesorregiões de Marília e Presidente Prudente) está concentrado em mais de 80% em apenas 4 municípios. Os dados alcançados que versam sobre a saúde do(a) trabalhador(a) em frigoríficos no Brasil demonstram que esse setor continua tendo como característica central a degradação do trabalho que se expressa nos agravos à saúde do(a) trabalhador(a). O que não parece ser diferente para o Oeste Paulista visto que o setor ocupa lugar de destaque nos acidentes de trabalho, quando relacionado aos demais setores econômicos, para os principais municípios da região.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Sabrina Meirelis da Silva coletou os dados, tabulou, escreveu o artigo e elaborou o mapa com a orientação do professor Fernando Mendonça Heck, que revisou o texto e auxiliou na tabulação dos dados, bem como os gráficos.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) ao contribuir com o projeto de pesquisa através do fornecimento de uma bolsa de pesquisa (PIBIFSP) permitindo que o projeto se concretizasse.

REFERÊNCIAS

BONANATO, T. J. H. **Intervenção ergonômica e seus impactos no trabalho em uma empresa de grande porte do segmento frigorífico de aves**. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia de Produção), Universidade de Araraquara – UNIARA, p.112, 2020.

BRANDÃO, C. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo. In: ALMEIDA, A. W. B. (et al.) (orgs.). **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

HECK, F. M. **No abate de frangos e suínos: o descarte do trabalho**. Curitiba: Prismas, 2017.

PERPETUA, Guilherme Marini; HECK, Fernando Mendonça; THOMAZ JUNIOR, Antonio. Território, trabalho e saúde do trabalhador: uma aproximação necessária. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.38, n.1, p.27-48, jan./abr. 2018.

LOURENÇO, E. A. D. S. Agravos à saúde dos trabalhadores no Brasil: alguns nós críticos. **Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, v. 12, n. 1, p. 3-33, 2011.
MINAYO-GOMEZ, C. THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo saúde do trabalhador: percursos e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.14, sup.2, p.21-32, 1997.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Comex Stat.** Brasília, 2023. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em 09 set. 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais.** Brasília, 2022. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/. Acesso em 09 set. 2024.

OBSERVATÓRIO DIGITAL DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (MPT-OIT). 2024. Brasília, 2024. Disponível em: https://smartlabbr.org/sst/. Acesso em 09 set. 2024.

RUIZ, R. C. et al. **NR-36: valeu a pena?** In: RUIZ, R. C. el al.(Org.) As pandemias dos frigoríficos. Porto Alegre: Gráfica Odisseia, 2022. p. 94-112.

SARDÁ, S. RUIZ, R. C. KIRTSCHIG, G. Tutela jurídica da saúde dos empregados de frigoríficos: considerações dos serviços públicos. **ACTA FISIATRÍCA**, São Paulo, v. 16, n.2, p.59-65, 2009.